



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



**REI**  
REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 12 – Nº 26 – Julho – Dezembro 2017  
Semestral

**ISSN: 1809-6220**

*Artigo:*

**AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA:  
ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAS**

*Autora:*

GALLINA, Camila Paula <sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. Acadêmica do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica - IDEAU. Professora da Rede Estadual do Estado do Rio Grande do Sul. Rio Paulo - RS 135, s/n. Getúlio Vargas/ RS, Cep: 99900-000. camila\_gallina@hotmail.com

## AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA:

### ALGUMAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAS

**Resumo:** O artigo tem por finalidade conhecer e compreender o processo de diagnóstico como um processo que se constrói no decorrer do atendimento tanto clínico quanto institucional. Reconhecendo-o como um sinalizador mais de possibilidades e modos de aprender, do que somente de fraturas e dificuldades no processo de aprendizagem. O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impede de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. Vem propor um olhar sob novos desafios à Psicopedagogia Clínica e Institucional, demonstrando o valor da aprendizagem significativa e salientando a necessidade do profissional psicopedagogo no trabalho docente e discente. Traz reflexões acerca da importância da Psicopedagogia nos dias atuais, bem como compreender a importância da avaliação e do diagnóstico psicopedagógico como subsídios para uma intervenção psicopedagógica junto à criança, na busca de identificar fatores que bloqueiam ou impedem a aprendizagem, e também buscando formas de auxiliar na busca de soluções das possíveis dificuldades dos alunos, colaborando com melhores condições para o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia. Diagnóstico. Avaliação. Aprendizagem.

**Abstract:** The article aims to know and understand the process of diagnosis as a process that is built in the course of both clinical and institutional care. Recognizing it as a signal of more possibilities and ways of learning, than only of fractures and difficulties in the learning process. The basic objective of the psychopedagogical diagnosis is to identify the basic deviations and obstacles in the Learning Model of the subject that prevents him from growing in the learning that is expected by the social environment. This article proposes a look under new challenges to Clinical and Institutional Psychopedagogy, manifesting the value of meaningful learning and evidencing the need of the professional psychopedagogue in the teaching and student work. It brings considerations about the importance of Psychopedagogy nowa days, as well as understand the importance of psychopedagogical evaluation and diagnosis as aids for a psychopedagogical intervention with the child, in the search to identify factors that block or prevent learning, and also looking for ways to help In the search of solutions of the possible difficulties of the students, collaborating with better conditions for its development.

**Key words:** Psychopedagogy. Diagnosis. Evaluation. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área de atuação profissional que vem cada vez mais ganhando espaço e despertando o interesse de profissionais de diferentes áreas, tornando-se uma importante fonte de pesquisa para a área da educação. É o campo de atuação que lida com o processo de aprendizagem humana (aprender e ensinar), seus padrões normais ou não e patológicos. Cada vez mais se consolida no movimento de busca concreta por respostas e alternativas aos problemas relacionados ao processo de aprendizagem, que crescem cada vez mais no cotidiano escolar, e que por consequência se fazem presentes no contexto social.

O objetivo deste artigo é destacar a importância da psicopedagogia atualmente, bem como compreender seu diagnóstico e avaliação na identificação dos fatores que justificam a dificuldade de aprendizagem e como se manifestam durante o processo de aprendizagem. O

diagnóstico deve ser visto, como um importante processo que se constrói no decorrer do atendimento tanto clínico quanto institucional. Tendo como principal objetivo identificar os desvios e obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impede de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social. Vem propor um olhar sob novos desafios à Psicopedagogia Clínica e Institucional, demonstrando o valor da aprendizagem significativa e salientando a necessidade do profissional psicopedagogo no trabalho docente e discente.

Propõe reflexões acerca da importância da Psicopedagogia nos dias atuais, bem como compreender a importância da avaliação e do diagnóstico psicopedagógico como subsídios para uma intervenção psicopedagógica junto à criança, na busca de identificar fatores que bloqueiam ou impedem a aprendizagem, e também buscando formas de auxiliar na busca de soluções das possíveis dificuldades dos alunos, colaborando com melhores condições para o seu desenvolvimento. Bem como, deve apresentar alguns recursos e estratégias a serem utilizadas para a avaliação.

Nesse sentido, torna-se relevante o estudo sobre a avaliação psicopedagógica e estratégias de intervenção psicopedagógica, bem como o conhecimento do campo de atuação da Psicopedagogia. O artigo busca proporcionar o conhecimento sobre os diferentes recursos para diagnóstico e intervenção psicopedagógica que possibilitam ao psicopedagogo desenvolver seu trabalho de maneira eficiente e eficaz, contribuindo assim para melhorar a qualidade do ensino, quer sua atuação seja na clínica ou na institucional escolar, quer seu enfoque de trabalho seja preventivo ou curativo, no sentido de intervir no problema de aprendizagem já apresentado pela criança ou no sentido de prevenir a instalação de problemas nos educandos.

O assunto é de suma importância, visa servir de suporte a todos que estejam comprometidos de alguma forma com a construção de caminhos para a atuação cada vez mais capacitada, consciente e eficiente dos psicopedagogos. Dessa forma, torna-se necessário conhecer um breve histórico da Psicopedagogia, que servirá de base para o entendimento da importância destes profissionais no processo ensino-aprendizagem.

## **2 BREVE HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA**

A Psicopedagogia nasceu na Europa, no século XIX, onde a preocupação com os problemas de aprendizagem inicialmente, foram motivo de preocupação entre médicos que

viam o fenômeno apenas como algo orgânico. Tanto no histórico da Educação Especial como no da Psicopedagogia, é encontrada essa linha diagnóstica que procurava identificar no físico as determinantes das dificuldades do aprendiz.

No princípio, constitui-se em uma composição de dois saberes – psicologia e pedagogia. Porém, foi muito além da simples junção dessas duas palavras. De acordo com Bossa (2000) sobre a evolução da Psicopedagogia, verifica-se que nesse processo histórico a Psicopedagogia obteve diversas denominações, tais com: pedagogia curativa, pedagogia terapêutica, Psicopedagogia curativa e, finalmente, passa a assumir-se como Psicopedagogia.

Em Paris, no ano de 1946, foi criado o 1º Centro Psicopedagógico com o objetivo de desenvolver um trabalho médico-pedagógico para crianças com problemas escolares ou de comportamento, cujo atendimento tinha em vista a melhora de seu estado geral de saúde. Estes centros contavam com uma equipe de médicos, psicanalistas, pedagogos, psicólogos, reeducadores de psicomotricidade da escrita e grafia. O médico era responsável pelo diagnóstico nesses centros. O médico “examinava os resultados da investigação familiar, condições de vida, atmosfera familiar, relações conjugais, métodos educativos, resultados de testes de Q.I” (MASINI, 1993). É importante salientar, que nas décadas de 40 e 50 os testes de inteligência eram considerados de alta credibilidade, o diagnóstico era baseado nesses dados e a partir deste era dado a orientação para o tratamento.

Nesse enfoque de trabalho, verificou-se que o diagnóstico visava esclarecer a inadaptação escolar e social e corrigi-la. Essa visão de diagnóstico traz subentendida uma concepção funcionalista de educação, que entende a formação do indivíduo como sendo determinada pela sociedade já estruturada e moldada, na qual ele deve se adaptar-se. Onde a criança deverá ser orientada para que desempenhe um papel determinado.

Desde a década de 60, na França, nem todos concordavam com essa proposta e conceito de diagnóstico. Vasquez e Oury (1967) questionaram a educação e a psicologia, afirmando que “medir, observar, testar, rotular ao aluno individualmente, sem conhecer o funcionamento de sua classe na escola, podia levar a dissertações abstratas” (apud Masini, 1993, p. 15).

No Brasil, a partir da década de 80, aparece a ênfase no aspecto social ligado ao fracasso escolar. Onde se começou a questionar o papel da escola na formação do indivíduo, analisando a adequação da estrutura e funcionamento dessa instituição, do currículo e dos métodos de ensino empregados. Desse modo, os problemas de aprendizagens deixaram de ser

investigados apenas com o enfoque nos fatores individuais do aluno, mas também se passou a observar e pesquisar os fatores intra-escolares.

Do seu nascimento aos dias atuais, a Psicopedagogia passou por transformações significativas, abrindo novos campos de atuação. Vem cada vez mais se ampliando, gerando várias reflexões e estudos sobre o tema. Segundo o Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, em seu Capítulo I: dos Princípios no Artigo 1º:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia (in: <http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>).

O objeto da Psicopedagogia necessita ser entendido a partir de dois enfoques, que são:

- a) Preventivo: o processo de aprendizagem não se restringe à escola, mas estende-se à família e à comunidade, isto é, em um sentido amplo.
- b) Terapêutico: a análise, identificação, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem.

O psicopedagogo é o profissional que estuda o processo da aprendizagem humana. Dessa forma, pode contribuir significativamente no processo ensino aprendizagem, conhecendo o problema que o aluno vem enfrentando, identificando e analisando o porquê do aluno não aprender e quais os fatores ou obstáculos que impedem a aprendizagem. Além disso, prestando assistência à escola visando orientar e auxiliar aos profissionais dessa instituição quanto ao processo de aprendizagem, com estratégias de atuação, reavaliação dos métodos.

Nesse sentido, Bossa afirma que,

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (2000, p.23).

É importante ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem não deve ser entendido como um processo linear e contínuo, que se encaminha numa única direção, mas sim, com um processo dinâmico, multifacetado, apresentando paradas, transformações. Dessa forma, o psicopedagogo busca compreender o indivíduo em suas várias dimensões para ajudá-lo a

reencontrar seu caminho, superar as dificuldades que impeçam um desenvolvimento harmônico e que estejam se constituindo num bloqueio da comunicação dele com o meio que o cerca.

Para tanto, o psicopedagogo precisa ter subsídios, recursos em mãos para identificar os problemas relacionados a aprendizagem. A avaliação é de fundamental importância, pois propicia ao psicopedagogo investigar e propor hipóteses para que se possam compreender os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção.

### 3 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A avaliação é um dos aspectos mais importantes do trabalho psicopedagógico, pois se sabe que somente uma avaliação precisa e cuidadosa possibilita uma intervenção adequada. Ela deve ser um processo dinâmico, pois é nela que são tomadas decisões sobre a necessidade ou não de intervenção psicopedagógica. Define-se como:

(...) um processo compartilhado de coleta e análise de informações relevantes acerca dos vários elementos que intervêm no processo de ensino e aprendizagem, visando identificar as necessidades educativas de determinados alunos ou alunas que apresentam dificuldades em seu desenvolvimento pessoal ou desajustes com respeito ao currículo escolar por causas diversas, e a fundamentar as decisões a respeito da proposta curricular e do tipo de suportes necessários para avançar no desenvolvimento das várias capacidades e para o desenvolvimento da instituição (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2007, p. 279).

A avaliação não é uma tarefa tão simples e fácil assim, e que para fazê-la de modo preciso e eficiente há que se contar com a participação de uma equipe multidisciplinar e utilização de diferentes instrumentos para avaliação. Sua função é investigar o porquê de o sujeito apresentar determinada dificuldade de aprendizagem, mas também como ele pode vir a aprender e como se dará esse processo de aprendizagem. O uso de teste e provas representa recursos a mais a serem explorados pelo terapeuta, recursos de investigação que analisam os diferentes aspectos da relação do sujeito com a aprendizagem.

Dessa maneira, compreende-se que:

O psicopedagogo é como um detetive que busca pistas, procurando solucioná-las, pois algumas podem ser falsas, outras irrelevantes, mas a sua meta fundamentalmente é investigar todo o processo de aprendizagem levando em consideração a totalidade dos fatores nele envolvidos, para valendo-se desta investigação, entender a constituição da dificuldade de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1987, p. 51).

A avaliação psicopedagógica possibilita ao psicopedagogo detectar os problemas de aprendizagem. A avaliação psicopedagógica pode ser comparada a um processo de investigação, onde o psicopedagogo assemelha-se um a detetive a procura de pistas, seleccionando-as e centrando-se na investigação de todo processo de aprendizagem, levando-se em conta a totalidade dos fatores envolvidos neste processo.

## **4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO**

O diagnóstico é um importante processo durante o trabalho psicopedagógico, pois possibilita identificar os obstáculos que impedem a aprendizagem, e busca propor e refletir sobre novas possibilidades e modos de aprender. É em si, uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada (Bossa, 2000).

Para compreender o diagnóstico psicopedagógico é necessário primeiramente compreender os dois grandes eixos de análise: Horizontal (visão do presente, “aqui, agora”) e Vertical (visão do passado, visão da construção do sujeito).

No eixo horizontal, explora-se basicamente o campo presente, na qual a busca está centrada nas causas que coexistem temporalmente com o sintoma. Para esse objetivo é utilizado: entrevista com o paciente, entrevista familiar, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Sessões Lúdicas Centradas na Aprendizagem, provas e testes diversos, e a análise da produção do sujeito fora do consultório (material escolar, provas, desenhos, construções etc).

Já no eixo vertical, é onde se busca a construção geral do indivíduo, sempre contextualizada nos diferentes momentos, histórico. Para isso, se faz uso de entrevistas diversas de anamnese com a família, com a escola, com outros profissionais e a análise de documentos passados, como laudos, relatórios escolares, registros da vida do bebê.

A obtenção dos dados relacionados aos dois grandes eixos para o diagnóstico não pode ser regida por regras externas prefixadas, pois cada sujeito apresenta um caminho único e próprio, que deve ser descoberto e respeitado pelo profissional.

Nesse sentido, Weiss afirma que:

Diferentes instrumentos fornecem elementos para pesquisa do passado, do presente e das expectativas de futuro. Por outro lado, é indispensável que se utilize cada instrumento de pesquisa captando ao máximo – e de forma articulada – elementos na área cognitiva, afetivo-social e pedagógica (2012, p.34).

O diagnóstico é uma das peças chaves para uma intervenção eficiente. É fundamental a relação estabelecida entre o paciente e o psicopedagogo, essa relação implica na validade e qualidade do diagnóstico. Sendo assim, é importante que esta seja de empatia, ou seja, se identificarem um com outro, apresentando confiança, respeito e engajamento. Verifica-se também, que o sucesso de um diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência e sensibilidade do profissional em explorar a multiplicidade de aspectos relevantes em cada situação.

Durante e após o processo diagnóstico o psicopedagogo constrói um conhecimento e uma compreensão a respeito do processo de aprendizagem. Que lhe permite ter maior clareza a respeito dos objetivos a serem alcançados no atendimento psicopedagógico.

## **5 ALGUNS RECURSOS PARA DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA**

Os recursos constituem instrumentos para a realização do diagnóstico e da intervenção psicopedagógica. De acordo com o Código de Ética da Psicopedagogia, em seu Capítulo I – Dos Princípios – Artigo 1º afirma que o psicopedagogo pode utilizar procedimentos próprios da Psicopedagogia, procedimentos próprios de sua área de atuação (in: <http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>).

O psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender ou os obstáculos que impedem a aprendizagem, mas também busca compreender o que ele pode aprender e como. Ou seja, procura investigar e orientar quanto aos problemas de aprendizagem favorecendo o desenvolvimento de atitudes e processos de aprendizagem adequados.

Para isso, o psicopedagogo disponibiliza de vários testes pelos quais pode realizar o diagnóstico psicopedagógico. É por meio destes, que identifica os problemas de aprendizagem. É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo, tendo como suporte para isso, os conhecimentos práticos e teóricos. Portanto, é o diagnóstico que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça a intervenção e os encaminhamentos necessários.

Segundo Rubinstein, o diagnóstico psicopedagógico clínico deve concentrar sua ação no sentido de "levantar hipóteses, verificar o potencial de aprendizagem, mobilizar o aprendiz



e o seu entorno (família e escola) no sentido da construção de um olhar sobre o não aprender” (1996, p.134).

Nesse sentido, sabe-se que há diversas estratégias e recursos para realizar-se o diagnóstico psicopedagógico. A seguir serão apresentadas algumas estratégias de intervenção que podem ser utilizadas no Diagnóstico Psicopedagógico.

## 5.1 Anamnese

A anamnese é um importante instrumento que possibilita coletar dados sobre o paciente dentro de sua dinâmica familiar, contemplando toda a sua história de vida, levando em consideração as etapas de desenvolvimento do paciente desde a gravidez até o estágio atual. Para Sara Paín, a história vital é de suma importância, pois, fornece subsídios para compreendermos alguns fatos da vida do paciente, e porque se estar neste momento como paciente.

Segundo Maria Lucia Weiss, a anamnese se faz necessária para ter-se conhecimento de como se constituiu o paciente e porque de estar na situação de paciente. Ela diz:

Considero a entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente (2012, p.63).

A interpretação da história de vida ou anamnese psicopedagógica é fundamental, por subsidiar o levantamento das hipóteses e o delineamento da investigação, ou seja, o que se aplicará em outras investigações.

Na anamnese são estudados levantamentos paralelos, como:

História das primeiras aprendizagens: Primeiras aprendizagens realizadas com a mãe ou sua substituta e todos os momentos importantes de aprendizagem não escolares ou informais. Deve-se investigar em que medida a família possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança, facilitando a construção de esquemas e deixando desenvolver o equilíbrio entre assimilação e acomodação, e qual carga afetiva coloca nesse processo. Muitos problemas de aprendizagem se iniciam pela maneira como se exige a inibição precoce, impedindo que a necessidade se instale normalmente e que haja cognitivamente um rápido reconhecimento do sinal.

Evolução geral: Como se processou o seu desenvolvimento, os controles, a aquisição de hábitos, a interiorização de normas, a aquisição da fala, a alimentação, o sono, a sexualidade etc.

Alterações perinatais: As alterações perinatais de diversos tipos podem causar problemas orgânicos ligados ao sofrimento fetal, tais como má oxigenação, lesões etc, que poderão atingir áreas importantes para a aprendizagem, como as perceptivas.

História clínica: É importante traçar uma linha dos problemas (doenças diversas e suas consequências, tratamentos realizados, quadro geral das operações cirúrgicas feitas) que podem ter um enfoque psicossomático para verificar o seu possível deslocamento e a eventual relação com uma situação de não aprendizagem.

História da família nuclear: Fatos marcantes dos pais e irmãos antes, durante e depois da entrada do paciente na família. É importante contextualizar essa história dentro de uma perspectiva socioeconômica e cultural. Também é fundamental investigar situações negativas vividas pela criança por meio de alterações familiares (nascimento de irmãos, mudanças, mortes, desemprego, separações etc). Segundo Sara Pain (1985), as alterações familiares não causam necessariamente problemas de aprendizagem. Mas é importante verificar se as duas condições necessárias ocorreram: se houve para a criança a oportunidade de elaborar a perda, integrando passado e presente, participando da mudança ocorrida; se a perda ocorrida não estaria ligada a um castigo prometido e eventualmente acontecido.

História da família ampliada: Ver a família materna e paterna em suas influências passadas e presentes sobre pais e pacientes.

História escolar: Ver como se deu a entrada e os aspectos positivos e negativos de sua passagem pelas diferentes instituições (escola, cursos de inglês, aulas de balé, escolinha de clubes de futsal, natação).

A entrevista de anamnese pode remeter o psicopedagogo a outros profissionais que já atuaram ou atuam com o paciente. É importante a possível comparação entre o que é dito pelos pais e demais profissionais: psicólogo, psicanalista, fonoaudiólogo, professor particular e o momento presente do paciente.

Compreendida a vida do paciente e sua família, é importante integrar esses dados obtidos para continuar no processo de exposição e de definição de instrumentos.

## 5.2 Hora do Jogo

A Hora do Jogo Psicopedagógica é uma técnica desenvolvida por Paín (1985) que se propõem diagnosticar o problema de aprendizagem. Consiste em uma atividade lúdica, que inclui três dos aspectos da função semiótica (função responsável pela internalização de significantes e significados): o jogo, a imitação e a linguagem. Esta atividade pode ser realizada com crianças de até 9 anos de idade, pois a partir dessa idade as crianças preferem jogos de regras e oferecer-lhes uma atividade superada costuma torná-las confusa e envergonhadas.

De acordo com Paín a atividade lúdica oferece informações sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo. Dessa forma, “consideramos de grande interesse para o diagnóstico do problema de aprendizagem na infância, a observação do jogo do paciente, e fazemos isto através de uma sessão que denominamos hora do jogo” (1985, p.51).

Na hora do jogo são utilizados materiais não figurativos, isto é, que possibilitem outras funções no jogo. Não é indicada a utilização de miniaturas de personagens ou animais, elas já estão definidas e estruturadas. Colocam-se dentro de uma caixa, com tampa separável, elementos com as seguintes características: para desenhar, recortar, pegar, costurar, olhar, ler, escrever, caixas de diferentes tamanhos, para modelar, para juntar. Bem como cartões, fita adesiva, tesoura, barbante, papéis de diferentes cores e tamanhos, tintas, EVA, massinha de modelar, geralmente provocam ou convocam a criança para construir.

A caixa deve ser de fácil acesso e cômoda, estando ela no chão ou na mesa. É importante para uma correta avaliação e diagnóstico o distanciamento do psicopedagogo (não físico), isto é, seu papel é observar e registrar a modalidade de brincar-aprender da criança sem que haja interrupções. A caixa pode ser apresentada de duas formas para a criança: aberta com o material dentro (Paín, 1985), ou fechada (Fernández, 1991) onde a autora afirma que a forma como a criança retira a tampa da caixa é um indicador a ser considerado no diagnóstico psicopedagógico.

Os dados mais importantes que podem ser observados e identificados da sessão que se denomina “Hora do Jogo”, respondem a quatro aspectos fundamentais da aprendizagem (PAÍN, 1985, p. 54-55):

- a) Distância de objeto, capacidade de inventário;
- b) Função simbólica, adequação significante-significado;

- c) Organização, construção da sequência;
- d) Integração, esquema de assimilação.

A hora do jogo é uma importante estratégia psicopedagógica para o diagnóstico pois possibilita ao diagnosticar o processo de construção do simbólico; descobrir como a criança brinca e em que condições ele é capaz de brincar, e também proporcionar a atividade lúdica num canal de aprendizagem.

### 5.3 Provas Piagetianas

Constituem-se em um dos instrumentos mais utilizados no Diagnóstico Psicopedagógico. Por ter a função de ser um parâmetro do desenvolvimento cognitivo, pode-se verificar nas defasagens que se apresentam nas provas, dados que fornecem pistas para compreender as dificuldades do processo de aprendizagem.

Por meio das provas é possível identificar se a criança se conserva ou domina uma determinada noção e em que estágio de desenvolvimento ela se encontra. São encontrados três estágios:

- a) um em que a criança não conserva/domina;
- b) um intermediário no qual a criança não está segura de sua resposta;
- c) e por fim, o estágio no qual a criança conserva/domina a noção estudada.

O kit de provas piagetianas é composto por 13 provas. As provas do diagnóstico operatório contemplam as atividades que objetivam:

Prova 1 – Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos.

Prova 2 – Conservação da superfície (ou de área).

Prova 3 – Conservação de quantidade de líquido (transvasamento).

Prova 4 – Conservação de quantidade de matéria.

Prova 5 – Conservação de peso.

Prova 6 – Conservação de volume.

Prova 7 – Conservação de comprimento.

Prova 8 - Mudança de critério (Dicotomia).

Prova 9 – Inclusão em classe.

Prova 10 – Interseção de classes.

Prova 11 – Sieriação de palitos.

Prova 12 – Combinação de fichas.

Prova 13 – Predição (Permutação possíveis com um conjunto determinado de fichas).

A apresentação das provas operatórias dependerá das condições específicas de cada situação diagnóstica de cada paciente, no entanto, na maioria dos trabalhos sobre o tema existe a indicação da seguinte ordem na possibilidade de apresentação:

6 - 7 anos: provas de conservação: pequenos conjuntos discretos, a quantidade de líquido e matéria, classificação e seriação.

8 – 9 anos: conservação de comprimento, superfície, construção de espaço (horizontal e vertical), coordenação bidimensional.

10 – 12 anos: conservação de volume, espaço tridimensional.

A partir de 12 anos: diferentes provas de pensamento formal.

A partir das provas piagetianas é possível identificar as dificuldades de aprender. O primeiro passo do diagnóstico é perceber essas defasagens na produção da criança e onde elas estão, pois as mesmas configuram a sua dificuldade de aprendizagem. O segundo é compreender o que essas defasagens dizem da subjetividade da criança. A teoria piagetiana destaca a importância e de entender a qualidade de pensamento, os argumentos do sujeito na tentativa de compreender as transformações e mudanças da realidade.

## 5.4 Testes Projetivos Psicopedagógicos

As técnicas projetivas têm como objetivo investigar a relação do sujeito com a aprendizagem, a rede de vínculos que um sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo.

De acordo com Visca as técnicas projetivas são, “[...] um recurso entre outros que permitem investigar essa dimensão, no que se refere ao vínculo ou vínculos que um sujeito estabelece com a aprendizagem, propriamente dita, assim como também as circunstâncias dentre as quais se opera essa construção” (2008, p.15).

Sendo assim, verifica-se que é importante para o psicopedagogo saber qual o vínculo que o sujeito estabelece com o professor, com os colegas e com a escola, com os adultos significativos que lhe oferecem modelos de aprendizagem, e com o contexto onde tudo isso acontece, com os colegas fora do ambiente escolar, e consigo mesmo, enquanto aprendiz em diferentes momentos de sua vida cotidiana.

Dentre os testes, propõem-se o estudo dos seguintes testes psicopedagógicos: Par educativo e Os quatro momentos de um dia.

## 5.4.1 Par Educativo

Para este teste os materiais necessários são folha de sulfite tamanho A4, lápis preto e borracha. Pede-se ao entrevistado que desenhe duas pessoas: uma que ensina e outra que aprende. Quando tenha terminado o desenho solicita-se que indique como se chamam e qual idade delas. E por fim, pede-se que dê um título ao desenho e relate o que está acontecendo nele.

O teste analisa o vínculo de aprendizagem que investiga a relação com os objetos da aprendizagem, com quem ensina e de quem aprende consigo mesmo na situação de aprendizagem. Embora o Par Educativo adquira significado quando considerado como totalidade, alguns aspectos possuem significado particular, que interpretados com cautela podem oferecer uma rica informação. Os indicadores mais significativos sugeridos por Visca 2008 são:

- Em relação aos detalhes do desenho: tamanho total, tamanho dos personagens, tamanho dos objetos, posição e distância dos personagens, posição dos objetos e caráter competitivo dos desenhos.
- Nome e idade assinalados: correspondência com entrevistado e correspondência com o entrevistador.
- Título do desenho: correspondência com a situação desenhada.
- Relato: conteúdo do relato e correspondência entre o relato e o desenho, o relato e o título.

## 5.4.2 Os quatro momentos de um dia

Proposto por Visca (2008), o teste projetivo psicopedagógico “Os quatro momentos de um dia” é um instrumento de avaliação psicopedagógica que tem como objetivo investigar os vínculos ao longo de um dia. O teste utiliza os mesmos materiais do teste anterior, porém centra seu interesse em identificar como é o uso do tempo em um dia comum.

Para a aplicação do teste, o psicopedagogo dobra uma folha em quatro partes iguais e solicita ao entrevistado que faça o mesmo com a outra. Em seguida, pede que desenhe quatro momentos de seu dia, desde que acorda até a hora em que vai dormir. E que relate o que está acontecendo. Se necessário, perguntam-se detalhes de cada uma das cenas, bem como podem ser feitas perguntas vinculadas ao relato.

O teste possibilita analisar a representação que o sujeito tem do meio e a sua forma de interação com o contexto. O psicopedagogo analisa os indicadores mais significativos como:

momentos escolhidos, pessoas, atividades realizadas, objetos do ambiente, campo geográfico da cena, e sequência dos momentos.

## 6 CONCLUSÃO

O Diagnóstico Psicopedagógico é o processo investigativo que tem como objetivo embasar uma proposta de ação e analisar o processo de aquisição de conhecimento; ele busca verificar quais são as noções, representações, conceitos, operações e relações que validam as condições iniciais do sujeito para a construção de novas concepções. O Diagnóstico Psicopedagógico é um momento fundamental do trabalho psicopedagógico, tornando possível planejar uma intervenção de acordo com as necessidades de cada caso.

Um diagnóstico preciso e coeso se dará a partir do olhar e da escuta psicopedagógicos afinados e embasados em teorias. O diagnóstico psicopedagógico constitui, na verdade, um processo, um contínuo sempre revisável, pois a investigação das causas das dificuldades prossegue durante todo o trabalho de intervenção.

O psicopedagogo é o profissional que realiza o diagnóstico psicopedagógico, ou seja, diagnóstica, investiga e orienta quanto aos problemas de aprendizagem favorecendo o desenvolvimento de atitudes e processos de aprendizagem adequados.

Durante o trabalho clínico o psicopedagogo busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. Para isso, o psicopedagogo clínico conta com o apoio de uma gama de testes pelos quais chamamos de Diagnóstico Psicopedagógico. É através deles que o psicopedagogo detecta os problemas de aprendizagem. É um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo recorrendo, para isso, a conhecimentos práticos e teóricos. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário.

Os instrumentos de investigação analisam os diferentes aspectos da relação do sujeito com a aprendizagem, bem como as interações com seu docente, fornecendo subsídios ao psicopedagogo de conhecer o perfil deste sujeito, bem como o vínculo que prevalece no mesmo em relação às situações de ensinar e aprender.

As relações de ensinar e aprender acontecem a todo o momento e podem repercutir positiva ou negativamente na vida do indivíduo, podendo influenciá-lo, de forma a determinar sua postura, sua visão diante a dinâmica da vida e da aquisição de novas aprendizagens.

A avaliação das dificuldades de aprendizagem tem sido tema recorrente nos grupos de estudos, eventos científicos e publicações na área da psicopedagogia, dada a relevância da temática. Torna-se imprescindível a sistematização de instrumentos de avaliação psicopedagógica na investigação e na promoção das possibilidades do aprender do sujeito e na superação das condições ou estados impeditivos do não aprender.

## 7 REFERÊNCIAS

BEYER, Marlei Adriana. **Psicopedagogia: ação e parceria**. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/19.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CAIERÃO, Iara. Hora do jogo: a arquitetura lúdica como instrumento de avaliação psicopedagógica da criança. In SCICCHITANO, Rosa Siqueira Castanho (org). **Avaliação psicopedagógica: recursos para a prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Ática, 1987.

MASINI, Elcie F. Salzano. (Org). **Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa**. São Paulo: Unimarco, 1993.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

RUBINSTEIN, Edith. A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo. In SCOZ, Beatriz Judith Lima (et al). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

RUBINSTEIN, Edith. A Intervenção Psicopedagógica Clínica. In SCOZ, Beatriz Judith Lima (et al). **Psicopedagogia: Contextualização, Formação e Atuação Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VISCA, J. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação**. Buenos Aires: Visca e Visca, 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.